

O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA NO APOIO AOS PROCESSOS DE EVACUAÇÃO E FUGA



Escola Superior
Saúde Santa Maria



travel through knowledge



Dylan Gonçalves
Médicos do Mundo (Portugal)
dylan.goncalves@medicosdomundo.pt

Alexandre Manuel Santos Silva
Escola Superior de Saúde Santa Maria (Portugal)
alexandre.silva@santamariasaude.pt

Maria Feio
ISCIA- Instituto Superior de Ciências de Informação e da Administração (Portugal)
mff@iscia.edu.pt

INTRODUÇÃO

Uma das consequências mais gravosas observadas nas catástrofes e crises humanitárias, é a deslocação em massa de pessoas. Na sua generalidade, estas não estão preparadas física ou psicologicamente, para suportar longos períodos de tempo em marcha.

Este impacto nocivo para a saúde, pode proporcionar a ocorrência de múltiplas lesões ou o exacerbar de várias lesões já pré-existentes impedindo ou atrasando a rápida evacuação em cenários de conflito armado ou catástrofe.

Torna-se, desse modo de extrema importância, permitir que as vítimas consigam concluir este processo num curto espaço de tempo e com o mínimo de efeitos nefastos na sua saúde, não agravando assim o estado já débil de todos os afetados. Como profissional de saúde de apoio, o fisioterapeuta, integrado em equipas multidisciplinares que atuam no apoio nas necessidades médicas da população podem ter um papel diferenciador dos restantes operacionais neste contexto.

OBJETIVO



Este trabalho tem como objetivo demonstrar o papel do fisioterapeuta no apoio aos processos de evacuação e fuga.

RESULTADOS & DISCUSSÃO

Pré-Evento

No planeamento, na preparação e no treino, o fisioterapeuta deve ser visto como parte integrante das equipas multidisciplinares, sendo assim possível, um trabalho e colaboração mais eficiente com os demais operacionais no terreno [1].

Os fisioterapeutas devem fazer parte do processo de elaboração de planos e políticas que visam o auxílio de regiões e países face a sinistros [2].

O desenvolvimento atempado de *Standard Operating Procedures* pode permitir aos fisioterapeutas envolvidos ao longo do processo de evacuação e fuga, uma identificação precoce de lesões e intervenção mais eficiente e metódica, utilizando assim, o mínimo de tempo e de recursos materiais possíveis.

Evacuação e fuga

Quando os meios motorizados não são suficientes, estes devem ser alocados à população mais vulnerável, ou seja, a indivíduos com limitações de locomoção ou necessidades especiais. Numa avaliação padronizada das capacidades motoras e identificação assim como intervenção em fatores de riscos para desenvolvimento de lesões músculoesqueléticas dos deslocados, poderá aferir-se se o indivíduo será capaz de realizar a evacuação por via apeada ou se o mesmo irá necessitar de outro meio de transporte para evacuação [3].

Pós-Evento

Se a fisioterapia for capaz de diminuir o impacto na capacidade produtiva da população, favorecendo a capacidade de resiliência da comunidade, o sucesso desta área de conhecimento irá repercutir-se, não só no imediato, mas perpetuar-se ao longo de todo o processo de gestão da catástrofe ou crise humanitária [4].



METODOLOGIA

Elaborou-se um estudo, do tipo revisão narrativa da literatura, através da análise de documentos, artigos e linhas de orientação, publicadas entre 2007 e 2020. A pesquisa foi elaborada tendo em conta três momentos diferentes do processo de Gestão de Catástrofe e de Gestão de Crise Humanitária: o Pré-evento, a Evacuação ou Fuga e o Pós-evento.

CONCLUSÃO

A aplicação da fisioterapia no apoio imediato das vítimas em contexto de evacuação e fuga, tem como principal objetivo, permitir à população afetada uma evacuação célere e eficiente. Desse modo, torna-se essencial que a população que progrida por via apeada, ao longo dos corredores de evacuação, mantenha as suas capacidades de marcha e a sua total autonomia. Assim, os esforços de intervenção em fisioterapia, ao longo dos corredores de evacuação, devem, numa fase inicial, ser direcionados fundamentalmente para o tratamento e estabilização de lesões que impossibilitem uma correta marcha dos evacuados.

BIBLIOGRAFIA

- [1] World Confederation for Physical Therapy (WCPT) (2016) The role of physical therapists in disaster management: WCPT report.
[2] Peres, A. (2020). *Planeamento e gestão de processos de reconstrução e recuperação em catástrofes*, ISO-SEC - SCIENTIFIC PRESS CORPORATION LIMITED.
[3] Silva, R. A. (2020). *Gestão de processos de evacuação, deslocação e realojamento em catástrofes e crises humanitárias*, ISO-SEC SCIENTIFIC PRESS CORPORATION LIMITED.
[4] World Confederation for Physical Therapy (WCPT) (2019) *Gestion des Catastrophes*

